



I Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes da UFRPE em 2021

Marliete Maria Soares da Silva
Camila Laís Gonzaga Lucena
Gleydson Alves de Brito
Severino Mendes de Azevedo Júnior

PROGESTi

Recife, 2021



INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar de forma preliminar os resultados da “I Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes da UFRPE”, aplicado no mês de julho do corrente ano. A pesquisa em tela surgiu através da recomendação da Controladoria Geral da União (CGU) e do entendimento da Instituição sobre a importância de ferramentas de aferição da condição dos estudantes para a implementação e aperfeiçoamento de políticas de permanência.

Para realização da pesquisa a instituição criou um Grupo de Trabalho (GT) específico, que contou com a participação de diversos setores e foi coordenado pela professora Marliete Soares, atual Coordenadora de Ações Afirmativas e de Permanência (CAAP) da Pró Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (PROGESTI) da UFRPE.

METODOLOGIA

Para realização da I Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes da UFRPE, o Reitor Prof. Marcelo Carneiro Leão designou, através da Portaria GR/UFRPE Nº 388/2021, os servidores a seguir para compor um GT com a participação da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI (Marliete Maria Soares da Silva); Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG (Gabriel Alves de Albuquerque Júnior); Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (Maíra de Oliveira Santos); Departamento de registro de controle acadêmico – DRCA (Ulisses Lins de Albuquerque) e a Secretaria de Tecnologias Digitais – STD (Renato Vasconcelos Mendes).

A Assessoria de Comunicação – ASCOM também esteve presente traçando estratégias de ampla divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica, através das mídias sociais da UFRPE, para alcançar o máximo de respondentes.

A coleta das informações foi realizada no período de 01/07 a 26/07/2021 através do acesso aos sistemas Sig@ e Sigaa, sendo que numa primeira etapa o formulário foi disponibilizado para os estudantes sem haver bloqueio dos sistemas e numa segunda etapa houve o bloqueio dos mesmos com liberação condicionada após preenchimento do formulário.



O formulário continha 15 perguntas, dentre elas as que podiam aferir a condição socioeconômica dos estudantes da UFRPE e indicar a real demanda por assistência estudantil na Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional da Assistência Estudantil, foram classificados como respondentes aptos, os estudantes de graduação presencial regularmente matriculados na condição de ativos nos sistemas Siga e Sigaa totalizando 11.699. Vale salientar que para o Ministério da Educação – MEC estudantes que trancaram seus cursos se encontram na condição de ativos. Todavia como era de se esperar não houve nenhuma resposta de estudante com curso trancado e, portanto, somente os matriculados foram considerados efetivamente aptos para responder o questionário, resultando em 77,51% de respostas conforme tabela 1, o que legitima ainda mais a análise dos dados.

Tabela 1. Quantitativo de respondentes aptos para pesquisa.

Estudantes	Quantitativo	Percentual (%)
Ativos nos sistemas	11.699	100
Trancamento	628 *	4,58
Matriculados (aptos)	11.071	95,42
Respondentes	8.582	77,51

* Trancamentos: Sede (526) / Uast (102)

A boa adesão dos estudantes em responder ao questionário reflete a excelente campanha de divulgação (Fig. 1) e sensibilização da comunidade acadêmica bem como à estratégia de condicionar o acesso às informações do Siga e Sigaa. No entanto, essa estratégia necessita de um bom planejamento para evitar possíveis desgastes e descontentamento dos discentes sem que haja implicações para coleta adequada e eficiente dos dados.



Figura 1. Cartaz para divulgação em mídias sociais



A figura 2 mostra o resultado dos quantitativos de respondentes à pesquisa comparados aos aptos à respondê-la por unidade acadêmica.

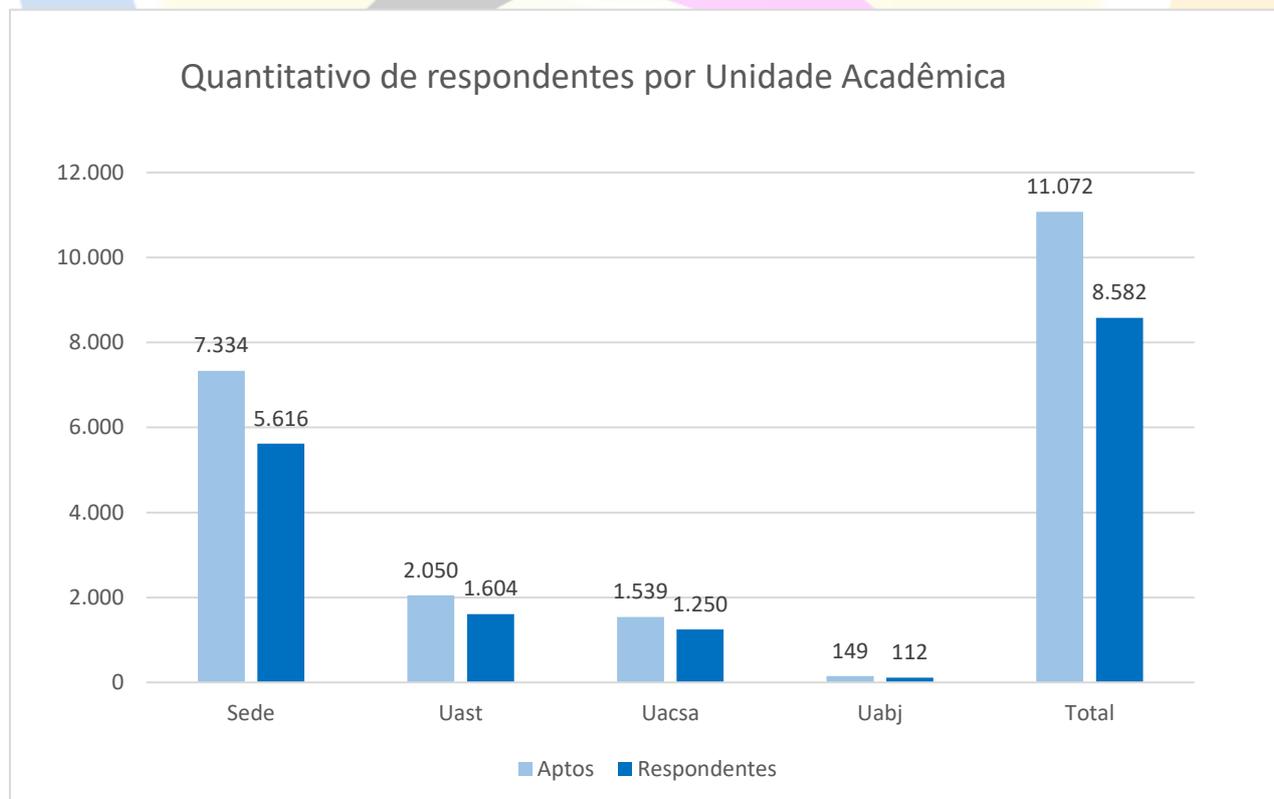


Figura 2. Quantitativos dos respondentes quando a Unidade Acadêmica

De acordo com os dados coletados pode-se observar uma diversidade nos estados de origem dos estudantes que pode ser explicado pela implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em 2010, como forma de ingresso na maioria das universidades federais brasileiras substituindo os tradicionais vestibulares, e ampliando a concorrência a nível nacional. No entanto a maior incidência ainda é de estudantes naturais do Estado de Pernambuco, revelando que o fator regional ainda pode ser considerado como uma variável importante na escolha dos centros de formação para os jovens. De acordo com a figura abaixo, do total dos respondentes, 7.608 são naturais do Estado de Pernambuco, seguidos de São Paulo (265), Paraíba (165) e do Ceará (114). A figura 3 reflete quanto a naturalidade dos respondentes à pesquisa

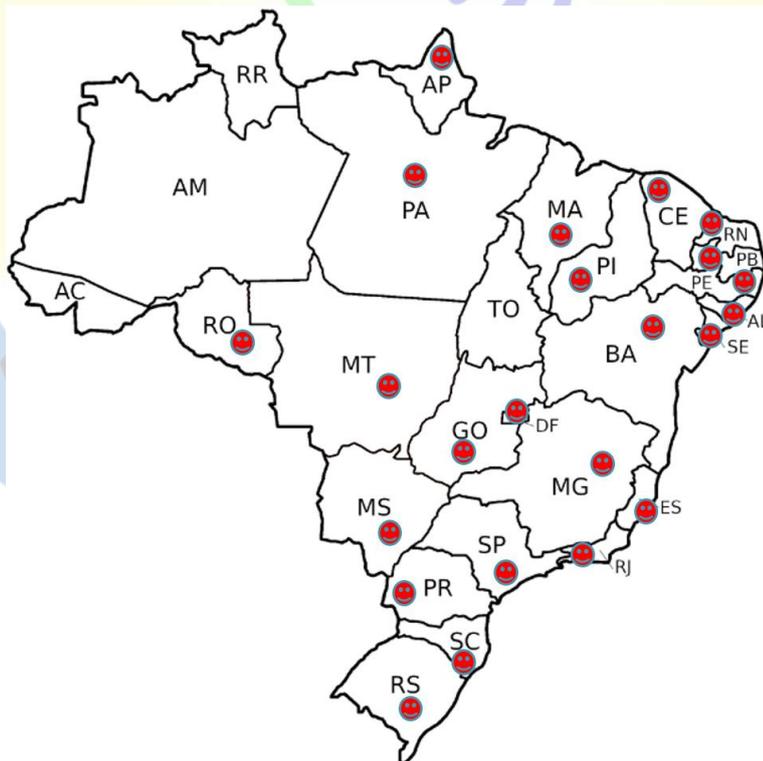


Figura 3. Naturalidade dos respondentes matriculados em cursos de graduação presencial da UFRPE.

Sobre estudantes estrangeiros, entende-se que ao longo desta década houve uma maior divulgação dos acordos entre universidades para a realização de intercâmbios, o que facilita a mobilidade estudantil.



Quando perguntados sobre o território atual, a maioria dos respondentes diz estar residindo em área urbana, o que corresponde a 89% dos estudantes, e 11% reside em área rural. Alguns fatores são importantes serem pontuados quanto a essa questão. O primeiro diz respeito ao processo de industrialização do país que ocasionou uma mobilidade da população em direção às capitais e regiões metropolitanas, assim como o estabelecimento das universidades, faculdades e centros de formação nos centros urbanos, como também os centros comerciais optarem por se localizar em zonas urbanas. Todo esse cenário se torna propício para que a maioria das famílias se estabeleçam em áreas urbanas em detrimento das áreas rurais.

Em contrapartida é importante indicar que nessa década é possível perceber um esforço do governo federal em descentralizar e diversificar as universidades federais, no sentido de criar centros de formação do litoral ao sertão. Inclusive a UFRPE foi pioneira em ofertar uma unidade acadêmica no agreste do Estado.

Ainda sobre o tema de territorialização e pertencimento, a pesquisa em tela inovou no que diz respeito a indagar acerca de comunidades tradicionais. Ou seja, nesta pesquisa foi possível aferir o pertencimento dos estudantes a comunidades remanescentes quilombolas tema que ainda não é abordado nos Sistemas Sig@ e Sigaa. Como resultado, do total de respondentes, 81 estudantes afirmaram pertencer a alguma comunidade remanescente quilombola. Esse dado atenta para o respeito as comunidades tradicionais e a diversidade existente na comunidade acadêmica, assim como sinaliza demandas de políticas de inclusão étnicas-raciais.

A desigualdade social é um fator incontestado que atinge milhares de pessoas no mundo e no Brasil também. Dessa forma, análises acerca da renda são fundamentais pois estão diretamente relacionadas ao acesso a bens e serviços da maioria da população e influenciam na política de educação.

Das 8.582 respostas nessa pesquisa foram consideradas para análise do perfil socioeconômico um total de 8.513. Sessenta e nove respostas, o que corresponde a 0,81% do total de respondentes, não foram consideradas na análise pois não continham adequadas para análise.

A figura 4 revela que a maior parte dos estudantes respondentes da UFRPE estão na faixa que possui até metade de um salário mínimo por pessoa que reside no mesmo lar. Esse resultado revela que, se por um lado jovens das camadas mais baixas da sociedade estão tendo acesso à universidade pública através de políticas de democratização que sensibilizaram a sociedade para

essa questão, não deixa de se configurar enquanto avanço no processo de inclusão da formação de qualidade. Quarenta e três estudantes comunicaram não possuir nenhum tipo de renda.

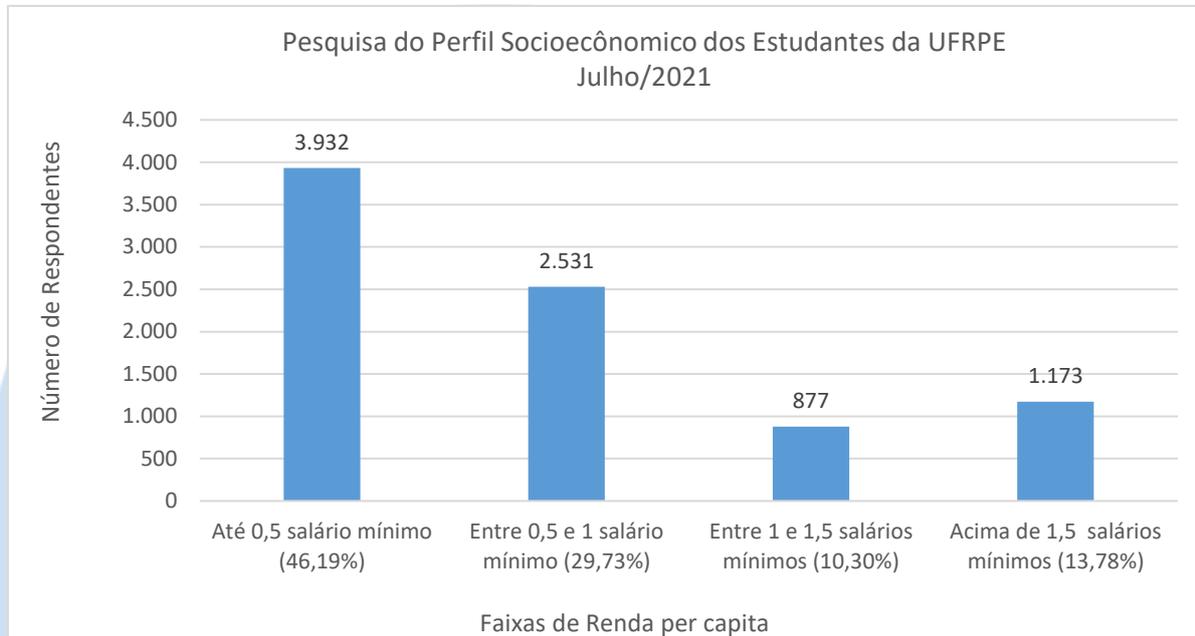


Figura 4. Perfil socioeconômico dos estudantes da UFRPE

Por outro prisma, estamos diante de um grande desafio no que diz respeito a construção de uma ciência contra hegemônica e de políticas que ofereçam o suporte necessário para a permanência destes jovens, principalmente preocupadas em assegurar condições básicas concretas de cidadania, o que pode ser encarado enquanto componente importante também no desenvolvimento de trajetórias acadêmicas regulares nos cursos de graduação das universidades públicas federais.

Nesse sentido reafirma-se a importância de programas como Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que busca garantir condições de permanência e combater a retenção e evasão. Em relação ao público alvo do PNAES, a atual pesquisa revelou que 86,22% dos estudantes da UFRPE se encaixam na faixa de até 1,5 salário mínimo, que demandam políticas de permanência, conforme decreto que institui o referido programa nacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, através da aplicação da pesquisa, é possível concluir que ações institucionais desse cunho são de suma importância para a elaboração e aperfeiçoamento de políticas que objetivem garantir condições de permanência. A pesquisa em tela desnuda a realidade em que os estudantes estão inseridos e que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de se configurar como um fenômeno multifacetado, os índices de retenção e evasão podem ser mitigados através da implementação de políticas que observem a relação entre assistência estudantil e trajetórias acadêmicas. Cada vez mais a política de educação se debruça sobre a dinâmica de vida dos estudantes por entender que a universidade, por exemplo, é uma organização que atravessa a vida dos jovens, e pode ser considerada uma ferramenta de transformação social. Nessa perspectiva afirma-se o compromisso institucional de realizar de forma anual a Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes da UFRPE.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BRASIL. SENADO. DECRETO n. 7234, de 19 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**. BRASÍLIA, 19 de julho de 2010.

MACEDO, Juliana Cavalcanti et al. **Evasão e Retenção na Assistência Estudantil da Universidade Federal Rural de Pernambuco. PROGESTI**. Recife, 2020. 30 p. Disponível em: <http://www.progesti.ufrpe.br/br/publicacoes>. Acesso em: 3 nov. 2020.

MACEDO, Maria Aparecida Siqueira Ferraz Cornélio et al. **PESQUISA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO – PROGESTI- UFRPE**. Progesti Ufrpe. Recife, 2020. 62 p. Disponível em: <http://www.progesti.ufrpe.br/br/publicacoes>. Acesso em: 19 nov. 2021.

UFRPE/PROGESTI. **Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Assistência Estudantil desenvolvidos pela PROGESTI**. www.progesti.ufrpe.br. Recife, 2020. 29 p. Disponível em: <http://www.progesti.ufrpe.br/>. Acesso em: 28 ago. 2020.



PROGESTi